

Ermírio defende redução de impostos

MILTON F. DA ROCHA FILHO

SÃO PAULO — Para enfrentar a década de 90, o Brasil precisa se preparar adequadamente, reduzindo a carga tributária sobre o trabalhador, procurando resolver de vez a questão salarial, e adotando uma política de planejamento familiar, advertiu o Superintendente do Grupo Votorantim — o maior conglomerado industrial do País —, Antônio Ermírio de Moraes. O empresário entende que o Governo deve criar algum incentivo proveniente do Imposto de Renda para quem deseja investir na produção, gerando mais empregos.

O Grupo Votorantim já foi atacado pelo vírus do desenvolvimento, por isso não precisa de incentivo para investir. Mas a maior parte dos empresários fica temerosa e sei perfeitamente que, com uma redução da carga tributária, se conseguiria um amplo sucesso nessa questão. Muita gente se voltaria exclusivamente para a produção, deixando de lado as aplicações no mercado financeiro — prevê.

Ermírio explicou ainda que a década de 80 foi da "patinação", com o País ficando para trás. Segundo ele, agora é preciso buscar o desenvolvimento, com a criação de novos pólos industriais, que vão gerar mais empregos e, consequentemente, aumentar a receita tributária. Para Ermírio, o próprio Governo sairia ganhando, pois com novas indústrias e um mercado interno mais ativo, a arrecadação de impostos também acabaria por crescer.

O Superintendente do Grupo Votorantim entende que as perdas salariais dos trabalhadores não poderão continuar sendo ignoradas:

— Afinal de contas, todos nós sabemos que houve perdas e isso não pode ser escondido. É preciso criar mecanismos que permitam soluções rápidas, buscando sempre a preservação do poder aquisitivo do trabalhador, até como forma de se manter as compras ativas no mercado interno. Se nós queremos uma década de desenvolvimento, a questão salarial precisa ser resolvida. É preciso ter consciência de que o País tem de fortalecer o mercado interno e, com isso, dar mais competitividade às exportações — salientou.

Um incentivo à produção retirado do IR é defendido por Ermírio, como forma de atrair investimentos estrangeiros.

— Atualmente, nós vemos um jogo com cartas marcadas em andamento: de um lado, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) não quer a privatização da Companhia Siderúrgica Nacional e, de outro, cria problemas com uma grande multinacional. Isso tem reflexos lá fora e não adianta o esforço do Governo para tentar mudar essa situação — explicou.

A política de planejamento familiar defendida por Antônio Ermírio de Moraes leva em consideração o início de uma prática educacional para a população, buscando conscientizá-la a respeito dos encargos da paternidade:

— Hoje, muita gente tem até cinco filhos, sem se preocupar em saber se terá condições de alimentá-los ou mesmo educá-los — justifica.

Para o empresário, a adoção de uma política de planejamento familiar seria importante para o País na década de 90, como forma de se buscar, a médio e longo prazos, a redução dos bolsões de pobreza existentes no País.